

IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: Os Burocratas no Processo de Implantação do IFSULDEMINAS em Passos (MG)

Ana Marcelina de OLIVEIRA¹; Oswaldo G. JUNIOR²

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi investigar o processo de implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) na cidade de Passos (MG). Foi realizada pesquisa, por meio de entrevistas, pesquisa bibliográfica e análise documental. Foram entrevistados cinco atores que participaram desse processo, sendo três deles servidores do instituto federal e dois servidores da administração municipal. Os resultados mostram que, mesmo o município enquadrando-se nas características sócio-econômicas prescritas na (re)formulação da política, a intermediação desses atores, burocratas públicos, foi fundamental para concretizar a implantação do *campus* na referida cidade, permitindo a implementação local da política, corroborando com a visão que toda “decisão técnica” é, também, uma decisão política, ainda que essas decisões sejam recheadas de argumentos técnicos.

Palavras-chave: Burocracia; Implantação dos institutos federais, *campus* Passos.

INTRODUÇÃO

A questão da implementação de uma política pública é um desafio para os governos não só pela execução dos parâmetros estabelecidos durante a sua formulação, mas também pelas relações que surgem com outros atores participantes desse processo. A implementação de políticas públicas, de acordo com Hill (2006, p. 72), é “[...] um continuum de política/ação em que, com o tempo, ocorre um processo interativo e de negociações entre aqueles que buscam pôr as políticas em prática e aqueles de quem as ações dependem.”

Em curso no Brasil desde o primeiro mandato do presidente Lula (2003-2006), a (re)formulação da política pública de educação profissional e tecnológica proporcionou a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). A implantação de novos *campi* de institutos federais também representou um campo de intermediação de interesses políticos, tal qual afirma Frigotto (2007, p. 1130), “[...] sobretudo na educação tecnológica e profissional, imbricam-se conflito e antagonismo de concepções e, portanto, de disputa política”.

Comparativamente aos demais municípios da mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais, Passos ocupa a quarta posição em número de habitantes, depois das cidades de Poços de Caldas, Pouso Alegre e Varginha. Está em sexto lugar em termos de rendimento médio mensal per capita, sendo superado também pelos municípios anteriores e mais por Itajubá e São Lourenço. Em termos de incidência de pobreza, Passos ocupa a segunda posição dentre

1 IFSULDEMINAS, Campus Passos. Passos (MG). E-mail: ana.oliveira@ifsuldeminas.edu.br

2 Faculdade de Ciências Aplicadas, Unicamp. Campinas (SP). E-mail: oswaldo.junior@fca.unicamp.br

os demais (IBGE, 2010)³. A premissa da pesquisa realizada é que as características sócio-econômicas de Passos por si só não garantiriam a implantação do campus nessa cidade, tendo que haver a intermediação dos burocratas públicos para a sua concretização.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa social é de fundamental importância para a compreensão da realidade em que vivemos e da interação dos atores que conformam essa realidade. Segundo Minayo (2010), a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual fez uma pergunta e a interação com os atores que conformam essa realidade, contribui para a construção de um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz pesquisa social.

Foi realizado um estudo de caso sobre a implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais na cidade de Passos (MG). O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa utilizada em situações de política, ciência política, pesquisa em administração pública, dentre outras (YIN, 2001). De acordo com Yin (2001, p. 21), “em todas essas situações, a clara necessidade pelos estudos de caso surge do desejo de se compreender fenômenos sociais complexos”.

A técnica de coleta de dados consistiu em cinco entrevistas com burocratas públicos que participaram do processo de implantação do *campus* do instituto federal na cidade e de pesquisa documental e levantamento bibliográfico sobre essa temática. As entrevistas foram norteadas por um roteiro semiestruturado elaborado pelos pesquisadores, gravadas com a autorização dos participantes, e, posteriormente, transcritas. A escolha dos atores foi intencional, considerando a referida participação, que os colocou como principais agentes na intermediação de ações para a implantação do instituto federal na cidade.

As transcrições das entrevistas, a pesquisa documental e o levantamento bibliográfico foram submetidas à análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações cuja intenção é a inferência de conhecimentos das condições de produção. Nesse sentido, foram criadas três categorias de análise para o conteúdo transcrito: **trajetória institucional**, **história da expansão** e **ações para implantação**.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na categoria **trajetória institucional**, os entrevistados expuseram tempos diferentes de atuação no âmbito de instituições federais de ensino, no próprio instituto federal e na

3 Informações referentes à 2010, ano de implantação do *campus* do instituto federal na cidade de Passos(MG).

administração municipal. Todos ressaltaram que é importante contribuir para o funcionamento de uma instituição de ensino. Eles falaram com detalhamento diferente da **história da expansão** e alguns deles admitiram desconhecimento sobre a mesma, por terem ingressado na instituição já com a implantação em andamento ou por não estarem devidamente informados.

Olha, quando eu cheguei aqui é... eu já encontrei a instituição como polo de rede Passos, uma extensão do campus Muzambinho (Entrevista 4).

Entrevistados com maior tempo de atuação em instituições federais de ensino falaram com bastante propriedade sobre a **história da expansão** da rede federal de educação profissional e sobre a **ações para implantação** do *campus*.

[...] foram setenta e oito unidades que foram denominadas plano de expansão dois e meio e aí surge uma grande discussão política disso porque como é que você consegue estruturar unidades que não fazem parte do projeto inicial [...] qual é a explicação do MEC, que eu acho que você não vai encontrar isso escrito em lugar nenhum, porque ninguém assume isso, né? Existe um planejamento, da fase um, da fase dois e agora da fase três. Pra ter uma ideia, tem unidades da fase um que é, foi lançado em 2003, que até hoje não foi inaugurada [...] bom, e é aí que a gente nasce. Dentro dessas setenta e oito unidades estão Passos, Poços e Pouso Alegre. Porque nós não fizemos parte da expansão dois [...] eu é...como acompanhei isso muito de perto [...] (Entrevista 1).

Ações para implantação do *campus* são nítidas por parte dos atores que falaram com mais propriedade sobre a **história da expansão**.

[...] se for dizer, usar a dimensão do Sul, Sudoeste é meio complicada porque aí São Sebastião do Paraíso também poderia ter recebido, é próxima, então assim, porque Passos? [...] Acho que Passos merecia uma unidade, né? [...] A gente podia ter perdido Passos.....então essa foi uma, uma medida emergencial que a gente fez porque senão poderia perder, né? (Entrevista 1).

[...] Como gestores nós assumimos perante ao MEC que nós iríamos realmente implementar e aí foi até uma briga, um choque interno novamente que tivemos porque a fala do primeiro reitor era de que nós poderíamos abrir nas unidades Machado, Muzambinho, Inconfidentes, quantos cursos quiséssemos, tá? [...] Que eram essas unidades, porque eram, são as três cidades de maior crescimento e maior população aqui pra nós pro Sul de Minas, tá? São todas cidades acima de 100 mil habitantes, então isso faria com que o governo federal aceitasse [...] (Entrevista 2).

Parece claro que as características sócio-econômicas de Passos por si só não garantiriam a implantação do *campus* na cidade, permitindo a implementação da política pública. Esta pesquisa aponta que o conhecimento dos burocratas públicos sobre a política de implantação dos institutos federais foi um diferencial para a sua concretização, bem como as

ações por eles empreendidas. Ações revestidas de argumentos técnicos, mas que, na verdade, representam a discricionariedade dos burocratas nos processos de tomada de decisão durante a fase de implementação da política. Esses burocratas são implementadores “que fazem a política, e a fazem segundo suas próprias referências” (ARRETCHE, 2001, p. 54), demonstrando que toda “decisão técnica” é, também, uma decisão política, ainda que essas decisões sejam recheadas de argumentos técnicos.

CONCLUSÕES

Cumprindo o objetivo proposto neste trabalho, conclui-se que no processo de implantação do IFSULDEMINAS na cidade de Passos (MG), a intermediação dos burocratas envolvidos foi fundamental para concretizar a implantação do *campus*. Mesmo com características sócio-econômicas suficientes para recebê-lo, o município não seria alvo da implementação dessa política sem a atuação consequente desses atores, que foi, de fato, determinante nesse processo. As decisões políticas desses burocratas, mesmo amparadas por parâmetros técnicos, foi o que proporcionou a implementação local da política pública de educação profissional.

REFERÊNCIAS

- ARRETCHE, Marta Tereza da Silva. Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas. In: BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre; CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (Orgs.). **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais**. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: edições 70, 2011.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, n. esp., p. 1129-1152, out. 2007.
- HILL, Michael. Implementação: uma visão geral. In: SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete (Orgs.). **Políticas públicas: coletânea**. Brasília-DF: Enap, 2006. v. 2.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>. Acesso em: 6 jul. 2015.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). Resenha.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.